



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

**PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE

2018

IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

**PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C641p Célio, Igor Marcelo Borges.
Planejamento e organização de colônia de férias
[manuscrito] : relato de experiência / Igor Marcelo Borges
Célio. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Colônia de férias. 2. Recreação. 3. Atividades
esportivas. I. Título

21. ed. CDD 780.1

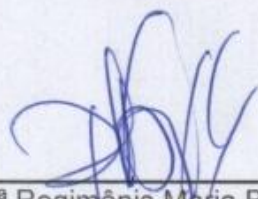
IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

PLANEJAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DE COLÔNIA DE
FÉRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

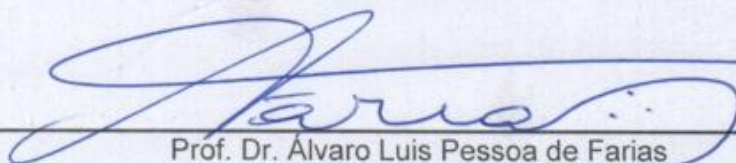
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física

Aprovado em, 13 de março de 2018

Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Orientadora



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
Examinador



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes
Examinador

Dedico este trabalho à **Maria das Graças Borges Célio e Marcos Célio do Nascimento**, que **acreditaram em mim**, até mesmo quando eu não acreditava.

Exemplos e eternos **incentivadores**.

Afinal Mãe é mãe e pai é pai!

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tornou todo isso possível.

Aos meus pais, toda minha família e amigos que sempre me apoiaram.

Aos meus professores que sempre ensinaram e me proporcionaram muitos aprendizados ao longo do caminho. Citarei o nome de alguns deles: Vivian Klart, Elmo Sobral, Joelma Uchoa, Tio Helder, Regimena, Andrei Lopes, Jeimison Macieira Rosilene Gorgonio, Flauber Gorgonio, Gilson, Jó Tibério, Tio bill, Paçoca.

Agradeço aos autores de todos os meus livros de recreação, aos palestrantes dos cursos presenciais e à distância, ao “pai Google” e seu “primo youtube” que me permitiram acesso ao conteúdo que aplico hoje junto à minha equipe e aos meus clientes.

Tudo começou na colônia de férias do clube campestre, com os trabalhos com Tio Helder. Logo a brincadeira virou coisa séria e se tornou uma microempresa individual: “Tio Igor Recreações e Eventos”. Aos poucos a quantidade de brinquedos foi aumentando. Surgiu, então, a necessidade de um veículo, carinhosamente apelidada por Andrei de Kombosa.

A brincadeira séria foi alcançando proporções maiores. Deixei de ser só “Tio Igor” e passei a ser “Ativa Recreação e Lazer”.

Agradeço veementemente a meu braço direito, Daniele Queiroga e a toda a equipe de trabalho que a cada dia vem aumentando. Todos são tratados sempre como “filhos”, sabendo que uns precisam de mais atenção, outros de mais carinho, alguns de espaço. Como diz o ditado: cria-se o filho para o mundo. Eles chegam verdinhos em nossas mãos e ensinamos valiosas lições para sobreviverem e dominarem o mercado de trabalho.

Realmente, existem coisas que dinheiro nenhum no mundo paga. O que acho muito curioso é que eles pensam que aprendem comigo, sendo que o que acontece é totalmente o oposto: a cada dia que passa aprendo mais e mais com os monitores que passam em minha vida.

Para finalizar, agradeço a cada um de nossos clientes que confiam à equipe o que tem de mais importante em suas vidas, o maior patrimônio imaterial, o ouro de cada um: seus filhos. Espero sempre honrar esta confiança e permanecer fazendo sempre o meu melhor por cada criança, jovem, adulto, cliente e a todos que

compõem essa equipe inigualável chamada Ativa Recreação e Lazer. Afinal, todas as pessoas têm uma criança interior e a especialidade da empresa é trabalhar com crianças!

Sem mais delongas: muito obrigado a todos que confiam seus sorrisos a essa equipe.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. A RECREAÇÃO	10
2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECREAÇÃO	11
2.3. COLÔNIA DE FÉRIAS	12
2.4. GESTÃO EM COLÔNIAS DE FÉRIAS	13
3. METODOLOGIA	14
4. O ESTAGÍO	14
4.1 CARACTERÍSTICAS DO GRUPO	15
4.2 CENÁRIO	15
4.3 O PÚBLICO	16
5. ATIVIDADE DESENVOLVIDAS	16
5.1 DESAFIOS	16
5.2 SOLUÇÕES	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICE E ANEXOS	23

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Marcelo Borges Célio

RESUMO

Colônias de férias são atividades realizadas na época das férias escolares, onde crianças, adolescentes e familiares participam das atividades recreativas e esportivas que foram preparadas previamente pelos profissionais responsáveis pelo evento. O objetivo geral do trabalho trata-se de apresentar as experiências vivenciadas durante o evento citado, este que foi realizado durante uma semana. Este estudo consiste num relato de experiência com abordagem descritiva, embasado em nove anos de trabalhos desenvolvidos na área de recreação que posteriormente resultaram na realização de uma colônia de férias em um condomínio residencial no ano de 2018 na cidade de Campina Grande. Por meio desse estudo podemos mensurar a importância da preparação e a relevância da organização prévia durante e após o projeto de uma colônia de férias, concluindo que é essencial o extremo cuidado em cada etapa para que o seu sucesso seja garantido, bem como sejam assegurados aprendizados para todas as pessoas que estão envolvidas.

Palavras-chave: Recreação; Colônia de Férias; Organização.

1. INTRODUÇÃO

A recreação, segundo Cavallari e Zacharias (2011), “é o fato, ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente, por meio do qual satisfaz seus anseios voltados para o lazer”. Desse modo, recreação não deve ser uma prática obrigatória. É necessário que a participação seja livre, sem compromisso, ou com fins justificáveis, utilizando do lúdico em seu desenvolvimento para tornar mais agradável o momento de lazer ou ócio.

A mesma faz parte de uma área de atuação que atualmente vem ganhando espaço no mercado de trabalho, em festas infantis, acampamentos, dias de lazer e principalmente nos eventos de colônia de férias. Porém, o que vemos são muitos visionários se aventurando nesta área do mercado de trabalho, sem estarem tão preocupados com a organização e responsabilidades nestes eventos. Parecem atentar mais com a lucratividade em realizar o evento do que com o real significado dele.

De acordo com Krause (2007), é importante que se conheça o mercado de trabalho, que pesquisas sejam feitas, e que se converse com amigos ou pessoas que já atuam na área e que estejam dispostos a orientá-lo. Ainda acrescenta Krause (2007) que a qualidade de um serviço de recreação não é controlada como produto original de uma indústria, um produto tangível, mas sim medida no exato momento que se dá a prestação deste serviço, que é quando se pode avaliar o grau de satisfação do cliente e do público participante durante a realização das atividades recreativas.

Segundo Cavalari (2011), o planejamento é desenvolvido para que se alcance uma mutilação desejada, de um modo mais eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforço e de recursos pelo gestor. Envolve um modo de pensar diferente, abrangendo indagações. Por sua vez, induzem a questionamentos do tipo: O que será feito? Como? Quando? Por quê? Para quem?

Como citou Mina (2003), ao falar em recreação e lazer vêm a tona diversas emoções. Recreação é pensar em alegria, é conhecer pessoas novas, fazer novas amizades e divertir-se intensamente. Além disso, ela nos proporciona o contato com a natureza e nos permite viver momentos indispensáveis que melhoram nossa

qualidade de vida. É nesta mesma ideia e raciocínio que seguimos com muito amor transmitindo o que já foi vivenciado ao longo deste tempo.

Em vista disso, este trabalho traz em sua composição discussões direcionadas à recreação, trazendo alguns conceitos e diferentes pontos de vista em relação ao tema. Tratando-se de relato de experiência, este vem por si trazer nossa experiência vivida em gestão de colônia de férias. Desta forma, espera-se que este relato possa vir a somar mais conhecimento para aquelas pessoas que têm interesse em realizar projetos de colônias de férias.

O objetivo principal trata-se de apresentar as experiências vivenciadas durante o evento citado, frutos de um trabalho de no mínimo oito anos em colônia de férias que teve início com atividades de monitoria de oficinas, monitoria de grupos, posteriormente assumindo a coordenação de equipes e atualmente a gestão, atividades estas desenvolvidas na Cidade de Campina Grande – PB. Dessa forma, compartilharemos o conhecimento que fora adquirido, contribuindo com o aprendizado de estudantes e profissionais de educação física e os demais profissionais que tiverem interesse na área da recreação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A RECREAÇÃO

Ferreira (2006) relata que a recreação surgiu de forma natural e espontânea, por meio dos divertimentos e brincadeiras infantis, estendendo-se mais tarde à vida adulta.

Desde a era primitiva a recreação era reconhecida nas comemorações de conquistas de cavernas, nas comemorações religiosas e outras reuniões. Ainda acrescenta Ferreira (2006):

A recreação na era grega, como relata, buscava a harmonia e a perfeita integração entre o corpo e espírito: corpo são e mente sã. No Império Romano, as pessoas se divertiam assistindo as tragédias, mortes e guerras e observando-as, como a batalha entre gladiadores e animais ferozes. Na Idade Média, o pensamento era tido como exclusivamente voltado para o bem da alma, e não do corpo. Participava-se de torneios de jogos e lutas, mas somente os nobres eram praticantes. No Renascimento, surge a recreação com objetivo educacional, quando temos o aparecimento da liberdade em ação dada à criança, baseado na ciência e nos grandes filósofos. (FERREIRA, 2006, p157)

Com base nisso podemos perceber que a recreação sempre esteve presente em nosso cotidiano, sendo realizada com fins lúdicos, em busca do divertimento e comemorações. Quando discutimos sobre a recreação, não podemos deixar de ressaltar sobre o período que ela ocorre que é dividido em três formas de tempo. Ele é classificado como tempo total e é subdividido em três categorias: tempo de trabalho, tempo de necessidades básicas e vitais, e tempo livre. Segundo [Cavallari e Zacharias \(2001\)](#) “o tempo total é todo o tempo que a pessoa tem, ou seja, todas as horas de um vida.” Silva e Gonçalves (2010) acrescentam que “tempo de trabalho é o tempo que a pessoa utiliza direta ou indiretamente em razão de sua produção”, acrescentando ainda que “tempo de necessidades básicas vitais é todo o tempo utilizado para realização de atividades sem as quais um ser humano não vive ou não tem boas condições de sobrevivência”. Para finalizar relatam que “tempo livre é o tempo total de uma pessoa, extraindo-se o tempo de trabalho e o tempo de necessidades básicas vitais”.

O tempo livre é dado como o tempo disponível para a realização do lazer e assume papel fundamental para a prática recreativa, portanto é imprescindível o seu entendimento; é o tempo de não trabalho, que sobra

depois do trabalho, das necessidades orgânicas e das obrigações sociais, sendo caracterizado como tempo disponível. (PIMENTEL, 2003, p.143)

Então o tempo livre é o tempo onde não temos obrigações nem de trabalho, nem sociais. É o tempo onde empregamos ao que queremos e desejamos. Acerenza (1991) ressalta que “o tempo livre que o ser humano possui pode ser dividido em três categorias: tempo livre após o trabalho, tempo ocupado por distrações e outras formas de entretenimento”. É nesse momento ocupado por distrações e outras formas de entretenimento que se encaixam o lazer e a recreação.

Para enriquecermos essa discussão é necessário citarmos os conceitos de ócio e ociosidade que estão diretamente ligados ao tempo livre. Para Pimentel (2003), “ócio é o mesmo que lazer, em língua espanhola. Para os gregos, era contemplar a vida sem precisar preocupar-se com as questões materiais; por exemplo, ficando sem fazer nada, negando a produção”. Cavallari e Zacharias (2001) relatam que “Ócio é nada fazer de forma lúdica, positiva e opcional, podendo ser opção de lazer”, completando com o seguinte conceito “Ociosidade é nada fazer de forma negativa, compulsória. O indivíduo preferiria estar fazendo algo, mas é impedido, não tem opção”.

Como percebemos, o tempo livre e o ócio estão diretamente ligados ao lazer e à recreação, que é exatamente onde surge o espaço para o recreador atuar, transformando esse momento de nada a fazer em um período mágico com a presença do elemento lúdico, repleto de alegria e diversão. É neste âmbito que se abre a possibilidade de atuação no mercado de trabalho para os recreadores.

2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECREAÇÃO

Para falar sobre o profissional de recreação é de fundamental importância ressaltar a relevância da formação acadêmica em sua carreira profissional. Levando em conta que no âmbito universitário conhecemos mais detalhadamente cada fase do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo desde sua infância até a terceira idade, o que nos possibilita elaborar e aplicar atividades voltadas exatamente para a fase que este indivíduo está passando, além de termos discussões acerca de perigos, cuidados, possíveis erros, acertos e noções de primeiros socorros. Além do

mais, temos vivências práticas em formas de estágio a fim de preparar o graduando para uma eficaz atuação no mercado de trabalho.

Segundo Krause (2007) “as áreas que mais demandam profissionais de recreação são: Educação Física, Turismo, Pedagogia, Artes cênicas, cursos da área de comunicação e recentemente cursos específicos na área de recreação e lazer”.

Apesar de haver formação, ainda existem muitos profissionais atuantes no mercado que não a possuem, deixando de ter uma gama de conhecimentos que melhorariam seus serviços. Por outro lado, existem também muitos profissionais graduados e atuantes na área que também não têm o conhecimento teórico da mesma.

Como cita Silva e Gonçalves (2010) “é muito comum nos depararmos com inúmeros profissionais que estão atuando no mercado do entretenimento e que não sabem conceituar a própria área de atuação”.Então é de fundamental importância que este profissional de recreação tenha este conhecimento teórico e não se restrinja somente à sua formação acadêmica, mas sim busque congressos, oficinas, cursos, livros e artigos para que permaneçam sempre atualizados na área.

2.3. COLÔNIA DE FÉRIAS

Tendo como base todo esse aporte teórico, entramos no patamar da gestão da colônia de férias, momento em que tudo que foi falado anteriormente tem que se encaixar. Para **Steinhilder (1995)**, colônia de férias é o conjunto de atividades desenvolvidas em determinado local, para um número considerável de crianças, durante o período de férias escolares, dentro de uma organização especialmente estruturada para este fim e sob a orientação de recreadores qualificados.

Outro conceito que define a colônia de férias é quando se proporciona aos alunos durante o período das férias a oportunidade de diversão de forma orientada, despertando o espírito de equipe, a ação comunitária, a liderança, a organização e a conscientização ecológica, o que pode ser realizado em clubes, academias, escolas, condomínios, hotéis, acantonamentos entre outros.

Segundo Steinhilde (1995), o primeiro programa de colônia de férias foi no Forte de São João (RJ), na década de 1930. Seu objetivo principal era ocupar o tempo livre dos filhos dos militares em férias escolares, com muito entusiasmo.

A colônia de férias surgiu, dessa forma, para ocupar o tempo ocioso das crianças durante o período das férias escolares, através de um programa bem elaborado de atividades recreativas, promovendo socialização, trabalho em equipe, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, podendo ocorrer em diversos locais.

2.4. GESTÃO EM COLÔNIAS DE FÉRIAS

Ao iniciarmos o trabalho com a organização, temos que pensar em uma série de fatores antes: onde vai ocorrer, público alvo, horário, duração da colônia, programação, refeição das crianças e monitores, equipamentos que serão utilizados durante a colônia, atendimento e recepção dos pais, crianças e monitores da colônia, condições climáticas, entre outros. Camargo (1984) apresenta uma tabela que ilustra muito bem isso.

Classificação da colônia de férias como equipamento de turismo.

Conceito	Equipamento destinado à programação turística em geral, associando hospedagem e atividades recreativas.
Programação	Além das programações tipicamente de hotelaria – recepção, hospedagem e alimentação – programações diversificadas de lazer e recreação
Localização	Preferencialmente em áreas de interesse turístico, pelas características geográficas – naturais e/ ou histórico – culturais.
Atendimento	Em períodos determinados, como feriados, fins de semana, temporada de férias ou nos períodos de pacote turístico.
Público	Genericamente, o mais variado possível.
Composição	Instalações para hospedagem, alimentação e atividades de lazer, de preferência diversificadas,

Fonte: Camargo(1984,apud Stucchi, 1997).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual apresenta a nossa experiência enquanto gestor de colônias de férias. A última edição foi realizada em um condomínio residencial em Campina Grande –PB no ano de 2018, para filhos dos moradores e convidados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1987, p.45).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), novas vertentes surgiram em oposição à ala mais tecnicista, esportivista e biologicista da EF, entre elas a abordagem psicomotora. Segundo Vygotsky (apud SOUZA, 2000), afirma a importância do brincar como ferramenta principal para a aquisição das capacidades intelectuais do indivíduo. A abordagem psicomotora acredita que a EF deve estar envolvida com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno

4. O ESTAGÍO

Todo o planejamento e organização de uma colônia de férias iniciam-se pelo menos dois meses antes de sua execução. Primeiramente, o gestor deve ter experiência em recreação ou gestão para poder iniciar esse projeto. Caso ele não tenha, terá que conseguir ajuda ou um sócio que tenha esse conhecimento. Tendo esse pré-requisito básico, será feito um estudo de mercado¹, procurando saber o que está acontecendo em sua região nesta área.

No caso das colônias de férias localizadas em Campina Grande – PB, buscamos informações como datas festivas que ocorreriam, locais, horário, o que ofereciam, o que a criança ganhava com a matrícula, a exemplo de camisa e/ou lanche, diferencial da colônia em produto ou serviço, valor de inscrição, desconto, quantidade máxima de crianças por grupo, se eram divididas em grupos e/ou faixa etária e valor pago aos monitores.

¹Estudo de mercado trata-se de uma pesquisa comparativa que será realizada na cidade a fim de analisar as propostas oferecidas pelas diversas entidades.

Feito o estudo de mercado, teremos que decidir como será feito nosso projeto, qual o público alvo, faixa etária e local de atendimento. Em nossa cidade temos como opções escolas, clubes, casas de eventos e condomínios. Em relação à faixa etária temos de 1 a 17 anos, mas escolhemos trabalhar em nosso projeto com as faixas etárias de 4 a 13 anos e nosso público alvo trata-se dos moradores dos condomínios e seus convidados.

Fizemos um levantamento dos condomínios que atendessem nossa intenção, com no mínimo 30 crianças residentes, que tivessem condição de pagar pelo serviço, dentro da faixa etária estipulada e que tivessem disponibilidade para participar no período da manhã e/ou da tarde. Listamos todos esses condomínios com telefone e e-mail do síndico e da administradora. Feito isso, montamos o projeto da colônia para apresentar e ser vendido nos condomínios. Inicialmente os responsáveis fazem uma listagem dos interessados antes de aderirem.

No projeto deve conter a apresentação da empresa, de forma geral, quais as atividades propostas durante a colônia, geralmente de cunho cultural, artístico e recreativo e um detalhamento de como tudo ocorrerá: horário de entrada e saída, quantidade de grupos e crianças, o que a empresa estará oferecendo com relação a brinquedos, atividades, equipe de trabalho, se terá lanche ou não, o valor e se oferecerá algum desconto.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio ocorreu em um condomínio da cidade de Campina Grande – Pb, nos foi ofertado toda área de lazer, incluindo os espaços do estacionamento, salão de jogos, salão de festas, piscina, parquinho, quadra, churrasqueira e campo. A partir dessa disponibilidade podemos organizar todo material recreativo, oferecemos grande variedade de brinquedos infláveis, desde cama elástica até futebol de sabão, fizemos oficinas com material reciclado, jogos populares, atividades teatrais e por fim tivemos apresentação cultural.

4.2 CENÁRIO

Em nosso projeto de colônia de férias, durante o período das férias escolares no mês de julho, estabelecemos uma semana de duração, das 14 horas às 18 horas, na faixa etária trabalhamos com duas equipes de crianças: a de faixa etária menor com 3 monitores e as demais com 2 monitores. Além disso, contamos com uma coordenadora geral para assuntos administrativos, um coordenador de brincadeiras, um monitor para organizar os brinquedos e materiais recreativos e uma enfermeira. Para cerca de 40 crianças tínhamos uma equipe de 9 pessoas trabalhando para atender da melhor forma possível nosso cliente.

4.3 O PÚBLICO

na faixa etária de 4 a 13 anos, com mínimo de 30 e máximo de 75 crianças, onde as crianças deveriam trazer lanche de casa. Com relação aos grupos, poderiam ser divididos em 2 ou 3 grupos de acordo com a quantidade de inscrições. O grupo de 4 a 6 ou 4 a 7 anos teriam 3 monitores e os demais grupos teriam 2 monitores

5. ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

5.1 DESAFIOS

Após vendido o serviço para o condomínio, o primeiro passo já foi feito, os próximos passos a partir de agora devem ser realizados em conjunto. São eles: montagem da equipe, programação, compra de material para as atividades e logística em relação ao local que será realizada a colônia.

5.2 SOLUÇÕES

Em relação à seleção da equipe, primeiramente buscamos pessoas que fossem da área da educação física, mas não percebemos que essas pessoas tenham tanto interesse em participar desse tipo de evento, então partimos para uma busca por pessoas que tivessem um perfil profissional que se enquadrasse nas qualidades que precisássemos e que estivessem dispostas a trabalhar.

Como critério, o recreador deveria já ter tido alguma experiência com crianças, seja como irmão, tio, professor, em eventos religiosos ou até mesmo com eventos recreativos. Esta pessoa deveria ter o perfil comunicativo, prestativo,

solícito, educado, de liderança e o principal: vontade de trabalhar e adquirir conhecimentos novos. Feita a seleção da equipe, realizamos cerca de 4 a 5 encontros de treinamento para prepará-los para a colônia. Cada equipe deveria ser composta por um recreador mais experiente para liderança geral do grupo, outro teria a função de auxiliar, mas isso não impedia que ele assumisse a liderança do grupo e o outro membro da equipe para um apoio geral às crianças que necessitassem de mais atenção.

Fizemos uma visita ao local onde seria realizada a colônia para definir toda a logística, onde as crianças seriam recepcionadas, onde seriam realizadas as atividades e os posicionamentos dos brinquedos. Verificamos áreas de risco, depósito para materiais, fatores climáticos e outros que pudessem influenciar no desenvolvimento da colônia.

Posteriormente, baseado na logística do espaço, equipe e inscrições, realizamos a programação recreativa para os dois grupos da colônia, levando em consideração as necessidades específicas de cada faixa etária e o perfil dos monitores que estavam com os grupos. As atividades foram divididas em basicamente três categorias: artísticas, culturais e recreativas. Nas atividades artísticas realizamos oficinas de brinquedos populares, pintura, com material reciclado e no encerramento trouxemos um artista para realizar apresentação de cunho cultural com eles. Nas atividades culturais trouxemos o resgate dos jogos populares, contando para os participantes um pouco da história que esse jogo trás.

Tratando-se das atividades recreativas, elas são as mais diversas possíveis, sempre adequadas à faixa etária do grupo alvo, como por exemplo: Caça ao tesouro, torneios esportivos, contação de história, brincadeiras na piscina, provas gincana.

Feita a programação, realizamos uma vistoria no estoque para verificar o material recreativo a fim de saber se tudo está em boas condições de uso e se será necessário adquirir mais materiais para realização da colônia.

Após realizado todo o planejamento prévio da colônia, é chegada a hora da execução do projeto. É imprescindível tentar seguir à risca a programação elaborada, mas sempre com bom senso, sabendo que todas as atividades estão sujeitas a terem seus horários de execução atrasados ou adiantados. É importante que existam programações alternativas, pois acontecem eventualidades, a exemplo

de chuva, esta que poderá atrapalhar uma atividade que seria realizada ao ar livre. Devemos sempre estar prontos para qualquer imprevisto que possa vir a ocorrer e caso ele aconteça devemos agir o mais rápido possível para solucionar o problema.

O fator emocional da equipe de trabalho é fundamental para que toda a programação flua com perfeição ao longo dos dias, então os coordenadores devem tomar o máximo de cuidado para não desmotivar ninguém da equipe, muito pelo contrário, deve sempre motivá-los para realizar sempre o melhor, sempre com um sorriso amigável no rosto, interagindo ao máximo com as crianças e com a equipe de trabalho. Sempre que qualquer membro da equipe tiver algum problema, deve recorrer o mais rápido possível ao coordenador, para que seja resolvido e não gere nenhuma desmotivação no recreador e nem na equipe de trabalho.

Mesmo com limitações e problemas, entendemos que o contexto geral da equipe favorecia uma ação diferenciada dos sujeitos nas comunidades. O ponto principal desse engajamento partia da coordenação, sendo refletido nas ações dos estagiários. Estes eram sempre estimulados a pensar no contexto e na estruturação das atividades, oficinas e projetos desenvolvidos; como também, eram levados a repensar, no sentido de refletir, as ações desenvolvidas (BERNABÉ; NATALI, 2014, p. 15).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente relato podemos mensurar a importância da preparação e a relevância da organização prévia, durante e após o projeto de uma colônia de férias, sendo necessário extremo cuidado em cada etapa para garantir o sucesso e as melhores experiências possíveis para todos que estão envolvidos.

É natural, ao longo do processo, passar por vários obstáculos e dificuldades, como a incompreensão do condomínio que está recebendo a colônia, problemas com os pais ou crianças que estão participando da colônia, algum monitor que não está se propondo a fazer o que havia sido acordado, problemas com estrutura física do espaço ou do equipamento recreativo. Podem e vão acontecer vários desses problemas ao longo desse processo.

Por isso a importância de um bom planejamento e preparo para que quando aconteça qualquer um desses problemas saibamos resolver com a maior eficiência possível. Podemos fazer a prevenção também para vários desses problemas, através de reuniões prévias com a gestão do condomínio, monitores, pais, crianças

e por fim realizando a vistoria e manutenção prévia de todo o equipamento recreativo.

Toda essa preparação prévia, desgaste, estresse, excesso de trabalho, no final das contas vale muito a pena. Quando pensamos no resultado final que realizamos por cada criança, pai e monitor que esteve presente nesse processo é muito gratificante. Cada estímulo motor, social e psicológico que oportunizamos para os participantes é de fundamental importância para seu desenvolvimento dentro da infância, mas o que gera maior satisfação é ver o sorriso que demonstra a alegria no rosto de cada criança, pai e monitor que esteja envolvido nesse processo.

Tendo em vista todo esse panorama, podemos concluir que a cidade de Campina Grande – PB está com várias opções de colônias para as crianças, mas não vemos um cuidado tão grande por parte dos organizadores nesse trato com a qualidade do serviço prestado. Vemos também poucas pessoas que são estudantes ou formados da área de educação física se interessando em trabalhar com recreação, dando espaço para pessoas que não tiveram formação alguma para tal trabalharem na área. Essas pessoas podem se destacar ou gerar fracasso total para o meio, podendo acarretar numa série de consequências.

Essa experiência de gestão em colônia de férias é de grande valia e extremamente satisfatória para todos nós que estamos envolvidos nesse projeto, desde os organizadores até os participantes, resultando em muito aprendizado e diversão para todos.

VACATION COLLEGE PLANNING AND ORGANIZATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

“Leisure camps” are activities carried out during the school holidays, where children, teenagers and families take part in recreational and sports activities that were prepared in advance by professionals responsible for the event. The general objective of the work is to present experiences lived during the mentioned event, that was carried during a week. This study consists in an experience report with a descriptive approach, based on nine years of work in recreation that later resulted in the realization of a leisure camp in a gated community in 2018 in the city of Campina Grande. Through this study we can measure the importance of the preparation and the relevance of prior organization during and after the project of a leisure camp, concluding that extreme care at each stage is essential so that its success is guaranteed, as well as ensuring learning for all the people involved.

Keywords: Recreation; Leisure Camps; Organization.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNABÉ, A. P.; NATALI, P. M. **Formação e atuação de recreadores**: o caso da equipe de recreação e lazer da cidade de Maringá-PR nos anos de 2001 a 2004. Revista Licere. Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAVALLARI, V. R.; E ZACHARIAS.V. **Trabalhando com recreação**. 12ª Edição. São Paulo: Ícone, 2011.

FERREIRA, S. L. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAUSE, H.; **Ganhe dinheiro brincando**: recreação em festas e eventos. São Paulo: Ícone, 2007.

MIAN, R. **Monitor de Recreação**: formação profissional. São Paulo. Textonovo, 2003.

PIMENTEL, G. **Lazer**: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí: Fontoura, 2003.

SEBRAE. **Como montar uma colônia de férias**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-colonia-de-ferias,10987a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 06/10/2018 às 08:33 h.

SILVA, T. A. C. S.; GONÇALVES, K. G. F.; **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phote, 2010.

STEINHILBER, J. **Colônia de férias**: Administração e Organização. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: Bruhns, H. T.(Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. P.105-21.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

7. APÊNDICE E ANEXOS





Quais as atividades oferecidas

Para garantir toda a diversão das crianças teremos atividades esportivas, recreativas, culturais e artísticas, de forma lúdica, com ampla variedade de opções. Além disso, ainda teremos os brinquedos como elástica, tobogã, casinha de bolinha e slackline e, para deixar a colônia com gostinho de quero mais, teremos em um dia com pipoca, algodão doce, crepe suíço e picolé.

Recreativas	Culturais	Artísticas (oficinas)
Torneio esportivo	Resgate dos jogos populares	Brinquedo popular
Torta na cara	Amarelinha	Material Reciclado
Contação de história	Pula corda	Pintura
Caça ao tesouro	Cabo de Guerra	Apresentação Cultural

Atividades Propostas

- Pintura artística
- Artes com balões
- Oficinas: brinquedo popular, material reciclado
- Brincadeiras Populares (corda, amarelinha, corrida do saco)
- Caça ao tesouro
- Oficinas corporais: Dança e Ginástica
- Prova Gincana
- Quebra panela, torta na cara
- Brinquedos: Futebol de sabão, tobogã, cama elástica



FICHA DE INSCRIÇÃO DA COLÔNIA: CRIANDO E RECREANDO NAS FÉRIAS

NOME DA CRIANÇA: _____ IDADE: _____
 NOME DO PAI: _____ TELEFONE: _____
 NOME DA MÃE: _____ TELEFONE: _____
 E-MAIL: _____

REFERÊNCIA DE SAÚDE:

TELEFONE MÉDICO: _____
 CONVÊNIO: _____
 ALERGIA: _____
 GRUPO SANGUÍNEO: _____ RH: _____

EM CASO DE EMERGÊNCIA, NÃO LOCALIZANDO OS PAIS OU RESPONSÁVEL, PODEMOS PROCURAR O HOSPITAL DO SEU CONVÊNIO OU OUTRO HOSPITAL? QUAL? _____

ENDEREÇO: _____

PESSOA AUTORIZADA A RETIRAR A CRIANÇA DA COLÔNIA DE FÉRIAS:

NOME: _____ RG: _____

A CRIANÇA TEM AUTORIZAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEL PARA VOLTAR SOZINHA PARA CASA?
 SIM NÃO

OS PAIS TEM ALGUMA INFORMAÇÃO A RESPEITO DA CRIANÇA QUE QUEIRA RELATAR?

ESTOU CIENTE QUE MEU FILHO (A) _____
 PARTICIPARÁ DA COLÔNIA DE FÉRIAS DO CONDOMÍNIO VIVANT CLUB RESIDENCE COM O GRUPO DENTRO DO PRÓPRIO CONDOMÍNIO NA DATA DO DIA 09/07/17 AO DIA 13/07/17 DAS 14:00HS À 18:00HS.
 E QUE EM CASO DE DESISTÊNCIA POR PARTE DA CRIANÇA OU DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NÃO SERÁ DEVOLVIDO O DINHEIRO.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

PERÍODO VESPERTINO INTEGRAL 170,00 ()
 DIÁRIA 40,00()

MAIORES INFORMAÇÕES:
 RAFAELLA SANTA CRUZ (83)99925-9801
 ATIVA RECREAÇÃO E LAZER (83) 98607-9757 / (83)999612-1579